

ACESSIBILIDADE COMO PULMÃO OU APÊNDICE DOS MUSEUS? O LUGAR DA ACESSIBILIDADE ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPREENDIDA PELA INTERNET¹

*Accessibility as a lung or appendix of museums?
The role of accessibility through the institutional
communication undertaken via internet*

Míriam Célia Rodrigues Silva

Doutoranda em Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI). Escola de Ciência da Informação (ECI). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
miriamcelia1992@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0127-0630>

Luiz Henrique Assis Garcia

Doutor em História. Professor do curso de Graduação em Museologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI). Escola de Ciência da Informação (ECI). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
luhen_asgar@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0003-0539-4566>

RESUMO

Este artigo sustenta que a acessibilidade não deve ser tratada como apêndice pelos organismos institucionais, mera extensão ou complemento do museu de modo a se fazer o mínimo ou não se fazer nada em razão da instituição ter outras prioridades. A inclusão da diversidade perpassa pela compreensão da acessibilidade como pulmão, um elemento essencial, algo que fundamenta a circulação de novas ideias e o acolhimento de públicos com perfis variados. Para demonstrar os conceitos propostos analisamos a comunicação institucional via internet do Museo Nacional de Artes Visuales (MNAV) do Uruguai ao tratar da implantação dos primeiros recursos acessíveis. Por meio da análise de conteúdo evidenciamos mudanças no espaço e na expografia, destacando o potencial das redes de comunicação para formação e inclusão do público dos museus.

Palavras-chave: Acessibilidade. Comunicação. Internet. Museu. Uruguai.

ABSTRACT

This article argues that accessibility should not be treated as an appendix by institutional bodies, a mere extension or complement of museums in order to do the least or do nothing because the institution has other priorities. The inclusion of diversity permeates the understanding of accessibility as a lung, an essential element, something that underlies the circulation of new ideas and the reception of audiences with varied profiles. To demonstrate the proposed concepts, we analyzed the institutional communication via internet of the Museo Nacional de Artes Visuales (MNAV), in Uruguay, when dealing with implementation of the first accessible resources. Through content analysis, we pinpoint changes in space and expography, highlighting the potential of communication networks for the formation and inclusion of museum audiences.

Keywords: Accessibility. Communication. Internet. Museum. Uruguay.

¹ O presente artigo é fruto de um estudo mais amplo, parte de uma pesquisa de doutorado de Míriam Célia Rodrigues Silva em andamento no PPGCI/UFMG, financiada pela FAPEMIG. Registros iniciais de campo no Uruguai foram colhidos por Luiz H. Garcia em 2017 durante o I Seminário Internacional de Investigación em Arte y Cultura Visual, em Montevideo, onde apresentou trabalho sob financiamento do CNPq. Incorpora ainda contribuições da pesquisa de Pós-Doutorado em andamento Som (in)tangível: musealização dos objetos aurais e possibilidades de participação conduzida por Luiz H. Garcia junto ao MAE/USP, incluindo período de residência científica na Universidade Lusófona em Lisboa.

1 INTRODUÇÃO

“Infelizmente, concordo, a obra ficou incompleta, demolimos o Antigo Regime quanto aos fatos, mas não podemos exterminá-lo completamente quanto às ideias. Não basta acabar com os abusos, é preciso modificar os costumes. O moinho se foi, mas o vento ainda permanece” (Victor Hugo).

O trecho do livro “Os Miseráveis”, de Victor Hugo, corresponde ao discurso proferido por uma das personagens que ao fim da sua vida participa de um acalorado diálogo sobre a revolução Francesa. O texto versa sobre a persistência das marcas diante das ocorrências históricas, reconhece que não é possível extinguir completamente as concepções propagadas em determinado período, mas defende a necessidade de mudanças comportamentais para efetivação das transformações desejadas (Hugo,2014).

A passagem do livronos conduz a reflexões sobre as influências das heranças oriundas de distintos contextos para configuração da sociedade contemporânea. Uma sociedade que no âmbito legislativo e científico apresenta consideráveis produções e discussões sobre a diversidade, mas que ainda conserva no contexto geral reduzidas concretizações de projetos acessíveis para inclusão de públicos com perfis variados nos espaços sociais (Leite; Pflug,2016; Tojal,2015). Tendo em vista o potencial educativo dos museus para transformação dos ventos dos moinhos que produzem preconceitos e estigmas sociais, o presente artigo tem o objetivo de refletirsobreo lugar que a acessibilidade ocupa no contexto das instituições museológicas através do processo comunicativo, tendo em vista as ações para promover o acesso na infraestrutura e nas páginas da internet, bem como a divulgação dessas ações.É perceptível que em alguns contextos a acessibilidade ainda é compreendida como um apêndice, um elemento frágil que é implementado apenas para respeitar normas e legislação, em que se faz o mínimo sem considerar o perfil do público da instituição ou não se faz nada. O pensamento é de que o organismo institucional pode funcionar sem aquele elemento e de que a instituição tem outras prioridades. As produções desenvolvidas no campo de acessibilidade

indicam que a ausência de investimentos em projetos acessíveis está muitas vezes relacionada à falta de conhecimento sobre o tema(Freire,2008).

Em outra perspectiva temos os museus que integram a acessibilidade em seus projetos e práticas cotidianas, considerando-a como pulmão da instituição, essencial para circulação de novas ideias e para atingir públicos com perfis distintos dentro e fora do espaço museológico. Consiste em uma acessibilidade que permeia diversos setores do museu e é entendida como um processo contínuo. De acordo com Sarraf (2008) a realização da função social dos equipamentos culturais requer elementos para facilitar a circulação pelos ambientes, traduzir a linguagem científica para a cultura dos visitantes e promover uma mediação que leve em conta as diferenças (Sarraf, 2008).

Para o desenvolvimento deste estudo foi selecionado um museu que sinaliza o desejo de investimento em ações de acessibilidade. O Museu Nacional de Artes Visuais (MNAV) enfrentou resistências e críticas que levantaram discussões sobre o lugar da acessibilidade em sua trajetória e o papel do equipamento cultural no processo de inclusão social. A pesquisa adotou a metodologia de análise de conteúdo(Berelson,1952; Bardin,1977) para estudar os discursos institucionais sobre a acessibilidade e a ressonância desses discursos junto ao público por meio das divulgações realizadas pelo *site* oficial e na rede social Facebook do museu.

O estudo de um museu uruguaio se dá em razão do interesse de realizar um diálogo com instituições dos países vizinhos, agregando outras perspectivas nas produções que geralmente utilizam como fontes apenas os trabalhos e contextos europeus. A inspiração do trabalho surgiu na visita de Luiz H. Garcia ao museu em 2017, onde observou a integração de recursos de acessibilidade na exposição “*Colección MNAV*”. Em frente a algumas obras havia painéis com a reprodução da pintura em relevo e um dispositivo para acionar o recurso de audiodescrição. A sala da mostra também contava com piso tátil, indicando a promoção da autonomia ao visitante e a oferta de alternativas em um mesmo ambiente para comunicação com público com perfis variados. O estudo documental realizado em outros espaços

museológicos do Uruguai trouxe indícios de que o caráter incipiente dos projetos de acessibilidade dos museus destoa da trajetória do país, que é indicado pela literatura como o país da América Latina de maior tradição democrática (Castro,2021; Sanguinetti, 2020; Passada,2012).

Esse trabalho adota a definição dos pesquisadores que compreendem que a acessibilidade não diz respeito apenas às pessoas com deficiência, sendo um ambiente acessível aquele capaz de atender a população de forma igualitária ou equivalente, em sua diversidade linguística, cultural, visual, auditiva, cognitiva e motora. É preciso voltar nosso olhar para a capacidade e potencialidades dos indivíduos, oferecendo alternativas que visem o atendimento ao maior número de pessoas possíveis, tendo em vista a diversidade presente na sociedade (Cambiaghi, 2007). Os ambientes tendem a ser mais acessíveis na medida em que consideram as distintas formas que os corpos têm de se relacionar e se comunicar com o mundo. Sob essa perspectiva um processo de exclusão social resulta da má concepção de ambientes, produtos e serviços (Teixeira; Okimoto; Heemann, 2015, p.136). Um espaço acessível é, portanto, aquele em que é possível usufruir com conforto, autonomia e segurança, sem perda do conteúdo ou interferência na experiência (Soares, 2013, p.2).

No primeiro subtítulo nos deteremos sobre a explicação das metáforas de acessibilidade como apêndice ou pulmão dos museus, buscando também compreender sobre o potencial dos equipamentos culturais para o processo de inclusão social. O segundo trata dos critérios para definição do lugar que acessibilidade ocupa no contexto museológico. O terceiro contempla os resultados do estudo da comunicação do MNAV, seguidas das considerações finais.

2 ACESSIBILIDADE COMO PULMÃO OU APÊNDICE DOS ORGANISMOS INSTITUCIONAIS?

Conceber a acessibilidade, prática ainda tão distante para alguns setores sociais, em termos humanos tem potencial explicativo de modo a fazer sentido para

muitas pessoas. Essa concepção reflete uma estratégia de comunicação comumente utilizada para dar sentido aos fenômenos sociais. Trata-se do uso de metáforas de personificação, em outras palavras, consiste na atribuição de qualidades humanas às categorias e seres inanimados para elucidar uma ideia ou chamar atenção para o tema em questão (Lakoff; Johnson, 2002). O uso da metáfora corporal foi acentuado em distintos contextos. É possível destacar sua mobilização no campo teológico, nos discursos do cristianismo em que os fiéis da igreja passam a ser identificados como um corpo e Cristo como a cabeça desse corpo. Há também de se considerar a adoção dessa metáfora no âmbito filosófico quando Platão apresenta o modelo organicista da “cidade ideal” transpondo para *Pólis* a lógica do equilíbrio e interligação das funções dos órgãos para melhor desempenho e consolidação da unidade corporal (Porto; Caminha, 2020; Le Goff; Truong, 2006).

Do ponto de vista da experiência pessoal, o termo “acessibilidade como apêndice do museu” surgiu no diálogo de Míriam C.R. Silva com uma profissional do campo da educação. A metáfora foi empregada para facilitar a explicação sobre as perspectivas de implementação de uma acessibilidade que desempenha papel secundário nas atividades das instituições museológicas. Não demorou para que essa expressão fosse empregada em um texto de conclusão de uma disciplina da pós-graduação e para que Luiz H. Garcia sugerisse a utilização de uma metáfora que viesse a contrapor a primeira, desse modo surge a expressão da “acessibilidade como pulmão do museu” para identificar as realidades em que a acessibilidade se mostra essencial no desenvolvimento das atividades empreendidas pelo organismo institucional.

Do ponto de vista social, é comum observamos situações em que a acessibilidade é percebida como um elemento complementar e, por vezes, dispensável aos organismos institucionais. Em distintas instâncias da sociedade ainda é possível identificar resquícios do pensamento que concebe a deficiência sob a ótica assistencialista e interpreta a acessibilidade como um apêndice. A concepção

da deficiência sob a ótica assistencialista resulta do contexto em que eram ausentes as políticas governamentais voltadas para pessoas com deficiência. Um contexto que impulsionou a criação das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAES). Contudo, o caráter assistencialista das organizações privadas, em consonância com ausência de políticas públicas, destituía da condição de cidadãos de direito o público que era alvo das ações filantrópicas (Lehmkuhl, 2021). A propagação de uma visão assistencialista da deficiência, que foi reforçada nos anos de 1960, passa por mudanças na década de 1980, a partir das ações dos movimentos sociais para o reconhecimento das pessoas com deficiência como cidadãs com direitos que devem ser incluídas nos processos sociais (Salasar, 2019).

É importante destacar que a compreensão da expressão “direito” está associada a uma responsabilidade, um dever a ser cumprido e respeitado, por sua vez, o termo “assistencialismo” evoca noções de caridade, favor concedido e boa vontade (Sposati *et al.*, 2007). Apesar dos avanços no âmbito legislativo e metodológico é perceptível que em algumas realidades há dificuldades para compreender a acessibilidade como um direito fundamentado por lei e como um princípio básico. A necessidade de conscientização sobre a relevância do tema condiz com a demanda de uma educação e capacitação que considere a acessibilidade.

Como instituições formativas, os museus também podem trazer contribuições significativas na ampliação do acesso ao público e na democratização do patrimônio cultural. Como afirma Mireya Salgado (2004) as instituições museológicas não são meros receptáculos da memória, mas agências com potencial de transformação dos textos do passado. Os museus têm capacidade de revisar e problematizar concepções e práticas, perpetuadas historicamente, a partir dos códigos da contemporaneidade. O potencial transformador dos espaços museológicos pressupõe o reconhecimento de que toda instituição representa uma tomada de posição, uma sugestão de interpretação e figuração do mundo, por isso é preciso

evidenciar as escolhas que foram feitas no processo, esclarecendo as possibilidades que foram deixadas de lado (Salgado,2004).

A concepção de espaços que acolham pessoas com distintas habilidades e características perpassa pela compreensão da acessibilidade como pulmão da instituição, um elemento essencial para desenvolvimento dos projetos do museu, circulação de novas ideias e com um funcionamento que atenda às necessidades dos diversos membros sociais. A metáfora não aponta para realidades totalmente acessíveis, mas indica aquelas que têm o objetivo de caminhar para isso, por meio da realização de um trabalho com ações continuadas que visam o atendimento e acolhimento da pluralidade corporal. As realidades interpretadas como pulmão, não são, portanto, aquelas que atendem de forma integral ou abrangem todos os critérios de acessibilidade que serão estabelecidos neste estudo. Tendo em vista o caráter diverso e complexo das instituições que compõem o cenário museológico não podemos inferir que nos depararemos apenas com situações extremas, de museus que atendem todos os critérios e outros que não atendem nenhum. Ao analisar as realidades museológicas devemos considerar a existência de espaços museais que abrangem mais ou menos aspectos e por isso se aproximam das definições da acessibilidade como apêndice ou pulmão da instituição museológica. No próximo subtítulo abordaremos os critérios estabelecidos para definição da acessibilidade como pulmão ou apêndice das instituições museológicas e falaremos sobre a metodologia para análise dos conteúdos produzidos pelo MNAV e seus visitantes.

3 CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DA ACESSIBILIDADE COMO APÊNDICE OU PULMÃO DOS MUSEUS

A metáfora da acessibilidade como pulmão ou apêndice do museu conduz a compreensão da instituição museológica como um organismo que tem sua existência justificada pelos diversos elementos que o compõe, tendo em vista os campos de acessibilidade, gestão, comunicação, educação, preservação, curadoria

e expografia. Ainda que cada elemento possa ter funções determinadas dentro do organismo institucional, sua simples existência e atuação tendem a afetar toda a estrutura que ele integra de acordo com o grau de relevância que lhe é dado. No que tange a acessibilidade, sua presença ou ausência e a forma como é integrada às atividades dos museus podem indicar para qual público a instituição foi pensada e trazer indícios sobre a predisposição do espaço para acolher a diversidade social (Lebat, 2022).

Os critérios estabelecidos para analisar o lugar que a acessibilidade ocupa no contexto das instituições museológicas através do processo comunicativo, tendo em vista as ações para promover o acesso na infraestrutura e nas páginas da internet, bem como a divulgação dessas ações, foram definidos com base nos estudos das produções relacionados ao tema pesquisado. É importante pontuar que quanto mais aspectos o espaço museal contemplar mais próximo ele estará do ideal de acessibilidade formulado nesse estudo, a situação ideal corresponde aos casos em que acessibilidade desempenha o papel de pulmão no organismo institucional, como elemento essencial para o desenvolvimento das atividades do espaço museológico. O conceito de “tipo ideal” foi postulado por Max Weber e pode ser esclarecido no texto de Barbosa e Quintaneiro(2002). De acordo com as autoras:

Ao elaborar o tipo ideal, parte-se da escolha, numa realidade infinita, de alguns elementos do objeto a ser interpretado que são considerados pelo investigador os mais relevantes para a explicação. Esse processo de seleção acentua - necessariamente - certos traços e deixa de lado outros, o que confere unilateralidade ao modelo puro. No relativo à ênfase na racionalidade, o tipo ideal só existe como utopia e não é, nem pretende ser, um reflexo da realidade complexa [...]. Um conceito típico-ideal é um modelo simplificado do real, elaborado com base em traços considerados essenciais para a determinação da causalidade, segundo os critérios de quem pretende explicar um fenômeno (Barbosa; Quintaneiro, 2002).

Os traços considerados essenciais para composição do tipo ideal de museu acessível são pautados nas dimensões relacional e informativa da comunicação museológica. A dimensão relacional perpassa pela percepção de que a forma como

espaço é organizado e estruturado tem influências nas relações humanas. O ambiente é percebido como um elemento que constitui e atravessa as relações. O local pode se tornar uma barreira ou contribuir para ocorrência de interações, propiciando a apreensão de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades humanas (Horn,2004). Portanto há expectativa que o tipo ideal de museu ofereça recursos de acessibilidade nos ambientes virtuais e na infraestrutura da instituição para assegurar o direito de acesso ao patrimônio a todos os públicos, incluindo as pessoas com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais com observação das diferentes faixas etárias, questões culturais, socioeconômicas e linguísticas. A dimensão informativa é baseada no pressuposto de que a oferta dos recursos de acessibilidade precisa ser acompanhada pela divulgação das ações com objetivo de alcançar o público-alvo do projeto de acessibilidade e os demais visitantes do espaço museológico. Neste tipo ideal há expectativa de que a acessibilidade seja integrada como política institucional, com caráter interdisciplinar e objetivo de permear todos os setores que constituem o espaço museológico. A existência de uma política de acessibilidade deve ser sinalizada para o público por meio dos conteúdos divulgados pelo museu, de modo que a instituição contribua para a construção e difusão do conhecimento sobre acessibilidade, buscando estar atenta às discussões do campo, comunicar as pessoas sobre seus projetos e produzir informações que fomentem debates sobre o tema para melhor informar e formar seu público (Tojal,2015; Sarraf, 2008).

Após a definição dos critérios foi realizada a pesquisa que se concentrou na análise dos conteúdos divulgados pelo Museo Nacional de Artes Visuales por meio das páginas oficiais da instituição: seu *site* e a rede social *Facebook*. Foi realizado também um estudo exploratório pelo *Google* com objetivo de conhecer previamente a instituição e os serviços disponibilizados por ela. No *site* o estudo foi realizado por meio da navegação pelos menus e utilização da ferramenta de busca, a ferramenta também foi acionada na página do *Facebook* com inserção de termos que emergiram no processo de revisão de literatura e na visita ao site na medida em que

as iniciativas de acessibilidade desenvolvidas pelo museu foram identificadas. No quadro (1) são apresentados os termos inseridos nas ferramentas de busca das redes sociais.

Quadro 1- Palavras inseridas na Ferramenta de busca das redes sociais para levantamento dos documentos

<i>Accesibilidad /Accesible</i>	<i>Acceso</i>
<i>Anciano</i>	<i>Ascensor</i>
<i>Audioguía</i>	<i>Auditivo/Auditiva</i>
<i>Baja Visión</i>	<i>Braille</i>
<i>Ciega/ Ciego</i>	<i>Cognitiva/Cognitivo</i>
<i>Discapacidad</i>	<i>Discapacitado</i>
<i>Descripción/Descripciones</i>	<i>Dificultad de locomoción</i>
<i>Discapacidad motriz</i>	<i>Equitativa</i>
<i>Especial</i>	<i>Específica</i>
<i>Hand Talk</i>	<i>Inclusivo/Inclusiva</i>
<i>Inclusión</i>	<i>Infantil</i>
<i>Intelectual</i>	<i>Lector de pantalla</i>
<i>Lengua de Signos Española (LSE)</i>	<i>Museo Amigo</i>
<i>Necesidad</i>	<i>Niño/Niña</i>
<i>Rampa</i>	<i>Silla de ruedas</i>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da revisão de literatura e visita ao site.

No próximo subtítulo abordaremos a instituição e os resultados da análise da comunicação do MNAV.

4 O LUGAR QUE A ACESSIBILIDADE OCUPA NO CONTEXTO DO MUSEU NACIONAL DE ARTES VISUALES

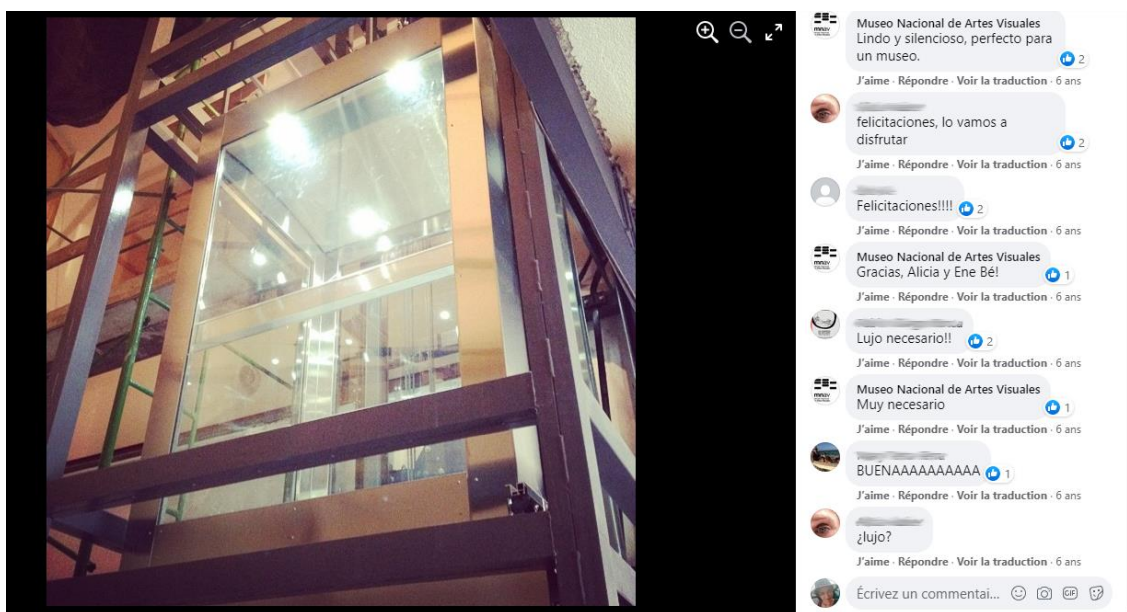
O Museo Nacional de Artes Visuales (MNAV) está situado no Parque Rodó de Montevideo, Uruguai. A instituição, fundada em dezembro de 1911, possui um acervo composto por cerca de seis mil e quinhentas obras de artistas nacionais e estrangeiros (MNAV, 2021). O estudo realizado nas páginas da instituição indica um trabalho consciente, mas ainda incipiente no âmbito de acessibilidade. Os projetos de acessibilidade estão relacionados às adequações arquitetônicas, ações pontuais nas exposições e divulgações nas páginas. O MNAV ainda não faz uso de recursos

e estratégias para promover a acessibilidade dos conteúdos disponibilizados nas páginas da internet.

Na pesquisa realizada no Facebook do Museo Nacional de Artes Visuales foram encontradas dez publicações sobre acessibilidade. É possível dividir as publicações em três grupos, os textos que abordam as adequações na infraestrutura da instituição, aqueles que discorrem sobre projetos pontuais do MNAV e os compartilhamentos das publicações do Ministério da Cultura e da Educação. O primeiro grupo é constituído por dois tipos de publicações. A primeira foi postada em março de 2015 e corresponde a uma foto de uma pessoa soldando o corrimão das escadarias. A foto é acompanhada da legenda “melhorando a acessibilidade desde a escadaria de Tomás Gribaldi”. Há um predomínio de publicações que discorrem sobre o processo de implementação do elevador do Museu. O MNAV fez cinco postagens sobre assunto com fotos que ilustraram as obras em andamento e a conclusão do projeto. Diversos usuários celebraram e parabenizaram a iniciativa de implantação do elevador, ressaltando que os museus deveriam estar atentos para essas questões e se adequarem às realidades dos visitantes propiciando o acesso a outros andares e galerias da instituição (Figura1). O termo “luxo necessário” foi utilizado por um dos usuários no comentário à publicação. A resposta ao comentário veio de outra pessoa que indagou a utilização da expressão “luxo”, compreendendo que os recursos de acessibilidade são recursos necessários e essenciais para promoção do acesso. Em outro momento uma visitante da página expressou a satisfação pelo projeto, destacando o atendimento à terceira idade. O público idoso também foi lembrado por outros usuários que chamaram a atenção para as dificuldades enfrentadas por eles durante a visita ao MNVA: as escadas dificultavam ou impediam o acesso a outros ambientes da instituição. Nesse sentido, a implementação do elevador é interpretada como uma forma de democratizar os espaços e as coleções das instituições museológicas. Nos comentários dos visitantes emergem interpretações divergentes sobre a implementação do elevador compreendido como um complemento (Apêndice) por alguns e como uma

necessidade (pulmão) para a maioria. A resposta do Museu a um comentário que chamou atenção para pessoas que não puderam desfrutar das exposições dos andares superiores em razão das escadas, foi de que o MNAV estava em dívida com milhares de cidadãos do Uruguai e de que era lamentável o questionamento da implementação de um recurso básico na instituição (MNAV,2014).

Figura 1 – Elevador instalado no Museo Nacional de Artes Visuales.



Fonte: Página do Facebook do MNAV, 2014.

O grupo de publicações das ações pontuais nos museus contempla as postagens sobre os recursos de acessibilidade em exposições realizadas pelo MNAV. A pesquisa indicou carência na divulgação dos recursos de acessibilidade que foram utilizados pela instituição nas exposições de suas coleções. O registro dos números de ferramentas para promoção da acessibilidade das coleções se mostrou reduzidas e ao mesmo tempo significativas, capazes de mobilizar discussões e reflexões sobre inclusão e acessibilidade. São recursos com aspectos interessantes e que poderiam ser explorados sob distintas perspectivas, seja no ambiente físico ou nas páginas da internet. A educação e sensibilização da acessibilidade perpassam,

também, pelo compartilhamento de conceitos, ideias, estratégias e metodologias. Há duas publicações sobre o recurso de acessibilidade disponibilizado na exposição “*Pablo Uribe – Aqui soñó Blanes Viale*”. As postagens, que foram feitas no mesmo dia, em nove de fevereiro do ano de 2019, apresentam o aplicativo *MNAVegana* que foi desenvolvido em parceria com a Faculdade de Engenharia da UDELAR em convênio com a Anatel. As publicações consistem na imagem do *print* de um vídeo, acompanhado pelo link e *QR code* para acesso à mídia que fala da exposição e do aplicativo. O *MNAVegana* localiza a posição do usuário e mostra informações textuais, imagéticas e sonoras sobre as obras que estão a seu redor. O aplicativo oferece o modo “*recorrido a ciegas*” que reproduz áudios descritivos na medida em que o visitante se aproxima da pintura ou escultura em exposição. Os desenvolvedores do projeto destacam a interatividade do sistema de inteligência artificial, considerando que ele é ativado a partir da proximidade com a obra, sem a necessidade de pressionar botões para ter acesso ao conteúdo. O aplicativo foi disponibilizado para o sistema *Androide*, o visitante tinha opção de realizar o *download* em seu aparelho ou solicitar um tablet na recepção do MNAV para ser usado durante a visita à exposição (MNAV, 2009).

Diante das possibilidades de conteúdo que poderiam ser trabalhados a partir do aplicativo *MNAVegana* - conteúdos como digitalização das coleções, a inteligência artificial nos museus, as contribuições tecnológicas para acessibilidade – chama atenção o número de publicações para divulgação do aplicativo. Foi realizado um trabalho interessante com a criação da página e produção do vídeo de divulgação da exposição e do aplicativo, contudo as duas postagens vinculadas a esses assuntos se perdem no número de publicações que as sucedem. As atualizações temáticas são necessárias para reforçar a mensagem e fixar informações em plataformas caracterizadas pela velocidade e extensão de conteúdos propagados.

Dos registros encontrados no Facebook do MNAV, as duas publicações sobre o recurso de acessibilidade disponibilizado na exposição “*Pablo Uribe – Aqui soñó*

Blanes Viale foram as únicas que fizeram uso de hashtags. Foram utilizadas as hashtags #MNAV #construyendocultura #ASBV #mediación #accesibilidad #empatía. O uso de *hashtags* perpassa pela tomada de decisão na escolha dos termos empregados pelo produtor da mensagem. Com capacidade de associação e classificação dos conteúdos, as *hashtags* têm potencial para reunião e identificação de comunidades virtuais que compartilham de interesses comuns. Os interesses são manifestados na seleção terminológica que esse recurso exige. As *hashtags* são introduzidos nas redes sociais também como meio de pesquisa, propiciando que os usuários façam buscas a partir desse recurso (Chaves, 2019).

O MNAV também implementou recursos de acessibilidade na exposição *Colección MNAV*, mostra que selecionou algumas obras que compõe o acervo da instituição, destacando as influências europeias e latino-americanas nos trabalhos de artistas nacionais, como Manuel Blanes, Pedro Figari, Joaquín Torres García (MNAV,2016). No *site* e na rede social do museu foram encontradas informações sobre as exposições *Colección MNAV*. Os textos relacionados à mostra eram acompanhados por pinturas que constituíram o projeto expositivo. É reduzido o número de fotografias do ambiente em que ocorreu a exposição e de informações que mencionavam os recursos de acessibilidade que foram disponibilizados para os visitantes do museu durante o período de exibição das obras. Os registros relacionados acessibilidade ganharam ênfase em publicações feitas por terceiros. Nesta linha foi encontrado um artigo acadêmico que analisou os recursos visuais disponibilizados pelos MNAV como recursos de interações sensíveis para os visitantes com deficiência visual (Parod; Pont,2018).

A exposição *Colección MNAV* contou com piso tátil e pedestais que foram colocados em frente a algumas obras em exibição. No pedestal havia duas alternativas sensoriais, um dispositivo com audiodescrição que poderia ser acionado via *bluetooth* e a reprodução da obra de arte em relevo, feita de metal (Figuras 2 e 3). Os recursos propiciam que as pessoas com deficiência visual conheçam o formato da obra e criem uma imagem mental da pintura a partir das informações

disponibilizadas na experiência com áudio e tato. Além disso, os recursos contribuem para que os visitantes façam outras leituras dos trabalhos expostos (Parod; Pont,2018). As publicações feitas no site do MNAV e do Ministério da Educação e da Cultura indicam que os recursos foram posteriormente integrados a expografia do museu. O texto intitulado “Museo Amigo” aborda as intervenções realizadas na instituição para ampliar a acessibilidade para pessoas com dificuldades de locomoção, deficiência física e visual, a publicação cita os pedestais, a presença dos sensores com audiodescrição e o elevador com orientações em braile e áudio (MNAV, 2021).

Figuras 2 e 3 - Obra de Carlos Saéz e a reprodução tátil da pintura com sensor de audiodescrição



Fonte: Registo fotográfico de Fábio Pezzi Parode, 2016.

O projeto da mostra *Colección MNAV* chama atenção por integrar recursos de acessibilidade em sua expografia. Contribui para autonomia do visitante com deficiência e reforça a mensagem da acessibilidade como elemento que constituiu o projeto expositivo desde sua concepção, ao invés da interpretação da acessibilidade como extensão e complemento da mostra. A presença dos painéis no contexto expositivo contribui para delineamento de um ambiente que acolhe as diferenças e estimula a convivência com a diversidade. O desenho da exposição potencializa a comunicação do espaço museológico para uma educação sensível voltada para acessibilidade (Figuras 4 e 5).

Figura 4 – Interação do visitante com recurso de acessibilidade na exposição Colección MNAV



Fonte: Site MNAV, 2021.

Figuras 5 – Suportes com recursos acessíveis da exposição Colección MNAV



Fonte: Registo fotográfico de Fábio Pezzi Parode, 2016.

Por fim, o último grupo de publicações sobre acessibilidade corresponde aos compartilhamentos que MNAV fez das produções do Ministério da Cultura e da Educação. Foram três compartilhamentos, os primeiros ocorreram em dezembro, mês dedicado a conscientização da acessibilidade e a celebração do dia internacional das pessoas com deficiência. Em 2020 o Ministério da Cultura e Educação produziu um vídeo de entrevista com a senadora Carmen Sanguinetti, que foi citado no início desse texto. No final do ano de 2016 o MNAV também compartilhou o texto em que o MEC reafirmava o compromisso com acessibilidade, inclusão e os direitos humanos. Em julho do mesmo ano o MNAV divulgou o “Guia de Acessibilidade para eventos Culturais, não foi possível acessar o documento com *link* disponibilizado. Como já destacado as informações divulgadas pela internet podem ser retiradas da plataforma a qualquer momento o que reafirma o caráter efêmero dos conteúdos (Sanguinetti, 2020).

Essas iniciativas de compartilhamento ao mesmo tempo que esboçam a tentativa de trabalhar com conteúdo conceituais da acessibilidade, indicam o

posicionamento do MNAV e a intencionalidade de alinhamento com as direções do MEC. No próximo subtítulo serão feitas as considerações finais sobre as reflexões levantadas nesse texto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os comentários do público nas publicações do MNAV refletem a dualidade da percepção social sobre a acessibilidade. De um lado estão os comentários que traduzem o pensamento de uma acessibilidade que é concebida como apêndice, um elemento secundário e, por vezes, dispensável aos organismos institucionais. Por outro lado, estão os comentários que refletem a concepções da acessibilidade como pulmão do organismo institucional, um elemento essencial que deve integrar os processos institucionais para promover o acesso a diversidade do público.

No que diz respeito ao lugar que a acessibilidade ocupa no contexto do MNAV, é necessário retomar os critérios que delineiam o tipo ideal de museu acessível que foi formulada neste estudo. Os critérios perpassam pelo investimento de ações de acessibilidade na infraestrutura e nos ambientes virtuais do museu e pela divulgação dessas ações e dos conhecimentos sobre o tema. A análise dos conteúdos do MNAV indica o processo de transição de um museu que sinaliza o desejo de tratar a acessibilidade como pulmão. Desejo traduzido na implementação dos recursos de acessibilidade em sua infraestrutura e no posicionamento de defesa da acessibilidade para democratização do patrimônio cultural. A intencionalidade de tratar a acessibilidade como pulmão do museu também é indicada na atitude de respeito aos direitos dos cidadãos e reconhecimento da responsabilidade institucional pela ausência de recursos na trajetória do espaço museológico. Contudo, para que a acessibilidade seja considerada uma política institucional de caráter interdisciplinar, é necessário que as ações permeiem todas as áreas do organismo institucional e se façam presentes também nas páginas da internet. A acessibilidade ainda desempenha o papel de apêndice nos ambientes virtuais, não

foram encontrados recursos de acessibilidade no site e no Facebook do MNAV. Há de se considerar que apenas a disponibilização de conteúdo na internet não garante seu acesso. A ausência de descrição de uma imagem, por exemplo, impossibilita ou dificulta a compreensão do público com deficiências visuais e pessoas neurodiversas.

O estudo também indicou o potencial dos projetos do MNAV para mobilizar discussões no âmbito da acessibilidade museológica e trazer contribuições teóricas e metodológicas para o campo ao estabelecer parcerias com universidades e outros setores para desenvolvimento de tecnologias acessíveis e disponibilização dessas ferramentas para o público.

Por fim, há de se considerar que as metáforas da acessibilidade como pulmão ou apêndice do organismo institucional trazem outra perspectiva para o estudo do campo. Ampliando assim a discussão, que antes apenas questionava se o espaço oferecia ou não recursos acessíveis, para reflexões sobre o grau de relevância e o caráter da acessibilidade empreendida pelos museus.

REFERÊNCIAS

APÊNDICE. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2017. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/apendice/>. Acesso em: 18 de mar. 2023.

BARBOSA, Ligia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania. Max Weber. 2002. *In*: QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de (Org.). **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim e Weber. 2.ed.rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edição 70, 1977.

BERELSON, BERNARD. **Content Analysis in Communication**. Research. Glencoe, Illinois: The Free, 1952.

CASTRO, Rodrigo Enrich. A estabilidade da democracia e a cultura política no Uruguai: revisão a partir da ciência política uruguaia. **BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, São Paulo, n. 96, 2021. Disponível

em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/149>. Acesso em: 12 jul. 2024.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

CHAVES, Mariana Pinter. #Elenão x #Elesim: um estudo discursivo argumentativo da polêmica em torno das hashtags.2019. *In*: CORRÊA, Tatiana Emediato *et al.* (org). **Estudos de pós-graduação em linguística do texto e do discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2019.

FREIRE, André Pimenta. **Acessibilidade no desenvolvimento de sistemas web: um estudo sobre o cenário brasileiro**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação e Matemática Computacional) - Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.55.2008.tde-06052008-101644>. Acesso em: 12 jul. 2024.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Aetmed,2004

HUGO, Victor-Marie. **Os miseráveis**. Tradução de Regina Célia de Oliveira. São Paulo: Martin Claret, 2014.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo, Educ, 2002.

LEBAT, Cindy. Une muséologie du sensible: enjeux et conséquences pour les visiteurs déficients visuels. **Les Cahiers de Muséologie**, Liège, n. 2, 2022. Disponível em: <https://hal.science/hal-03708349>. Acesso em: 12 jul. 2024.

LEHMKUHL, Márcia de Souza. A filantropia como gênese da Educação Especial. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v.34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X42685>. Acesso em: 12 jul. 2024.

LE GOFF, Jacques; TRUONG, Nicolas. **Una historia del cuerpo en la edad media**. Editorial Paidós, Buenos Aires, 2006.

LEITE, Flávia Piva Almeida; PFLUG, Samantha Ribeiro Meyer. Acessibilidade digital: direito fundamental para as pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 133.153, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2526-0111/2016.v2i2.1635>. Acesso em: 12 jul. 2024.

MNAV.Antel y Facultad de Ingeniería - Udelar fueron parte fundamental para desarrollar los distintos Programas Pedagógicos que se ofrecen en #AquiSoñóBlanesViale. [...]. Montevideo, 2019. Facebook: Museo Nacional de Artes Visuales. Disponível:<https://cuts.top/Hhm3>. Acesso em: 26 mar.2023.

MNAV. **Colección MNAV**. 2016. Disponível:
<http://mnav.gub.uy/m.php?e=coleccion2016> . Acesso em: 25 mar.2023.

MNAV.En el Semanario Búsqueda del día de hoy [...]. Montevideo, 2014. **Facebook: Museo Nacional de Artes Visuales**. Disponível:
<https://www.facebook.com/MNAVmec/photos/a.161701523856806/813941338632818/?type=3>. Acesso em: 26 mar.2023.

MNAV. **Museu Amigo**. 2021. Disponível: <http://mnav.gub.uy/m.php?id=museoamigo>. Acesso em: 26 de mar.2023.

PARODE, Fábio Pezzi; PONT, Silvia Froemming. Semiótica da arte para deficientes visuais. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 76-87, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2357-9854.74105>. Acesso em: 12 jul. 2024.

PASSADA, María Noel Míguez *et al.* **Del dicho al hecho**: Políticas sociales y discapacidad en el Uruguay progresista. Buenos Aires: Estudios Sociológicos, 2012. Disponível em: https://issuu.com/cieseditora/docs/del_dicho_al_hecho. Acesso em: 12 jul. 2024.

PORTO, Maria Veralúcia.; CAMINHA, Iraquitán de Oliveira. Os jogos de poder e as dinâmicas do corpo em Platão e Foucault. **Trilhas Filosóficas**, Caicó, v. 7, n. 2, p. 49-60, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RTF/article/view/1942>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SALASAR, Desirée Nobre. **Um museu para todos**: Manual para programa de acessibilidade. Pelotas: UFPel, 2019.

SALGADO, Mireya. Museos y patrimonio: fracturando la estabilidad y la clausura. **Iconos - Revista de Ciencias Sociales**, Quito, n. 20, p. 73-81, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.17141/iconos.20.2004.64>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SANGUINETTI, Carmen. **Carmen Sanguinetti sobre ciudadanía inclusiva**. Uruguay, 2020. Facebook. Disponível em:
<https://www.facebook.com/MecUru/videos/1690688287752273>. Acesso em: 29 de mar. 2021

SARRAF, Viviane Paneli. **Reabilitação do Museu: políticas de inclusão cultural por meio da acessibilidade**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Ciência da Informação, Escola de Comunicação e Artes/USP. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2008.tde-17112008-142728>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SOARES, Horácio. Nada é acessível o suficiente que não possa melhorar: depoimento. **Revista iMasters**. Entrevista concedida a Rina Noronha. São Paulo, ano 02, ed. 05, 2013. Disponível em: <https://imasters.com.br/ acessibilidade/nada-e-acessivel-o-suficiente-que-nao-possa-melhorar>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SPOSATI, Aldaíza *et al.* (orgs). **A assistência na trajetória das Políticas Sociais brasileiras: uma questão de análise**. São Paulo: Cortez, 2007.

TOJAL, Amanda. Política de acessibilidade comunicacional em museus: para quê e para quem? **Revista Museologia e Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 4, n. 7, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/museologia.v4i7.16779>. Acesso em: 12 jul. 2024.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

- **Reconhecimentos/Agradecimentos:** Não se aplica.
- **Financiamento:** Estudo financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).
- **Conflitos de interesse:** Não se aplica.
- **Aprovação ética:** Não se aplica.
- **Disponibilidade de dados e materiais:** Não se aplica.
- **Manuscrito publicado como *preprint*:** Não se aplica.
- **Contribuições dos autores:**

Contribuição	Silva, M. C. R.	Garcia, L. H. A.
Concepção do estudo	x	x
Conceitualização	x	x
Metodologia	x	
Coleta de dados / investigação	x	x
Curadoria de dados	x	
Análise dos dados	x	



Discussão dos resultados	x	x
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	x	x
Rascunho original	x	x
Revisão e edição final	x	x
Supervisão e administração		x

• Licença de uso

Os autores cedem ao **Ciência da Informação Express – CIExpress** direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

• Publicador

Universidade Federal de Lavras (UFLA).

As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

• Editor do canal de comunicação e divulgação científica **Ciência da Informação Express - CIExpress**

Nivaldo Calixto Ribeiro, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

• Histórico

Recebido em: 29/04/2024

Aceito em: 12/07/2024

Publicado em: 15/07/2024

Este formulário foi elaborado a partir das boas práticas sugeridas pela SciELO no seu formulário de conformidade com a Ciência Aberta e pelos formulários de Notas da Obra dos periódicos científicos: Encontros Bibli, AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento e do formulário Crédito da Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.